

PATRIMÔNIO CULTURAL NO ÂMBITO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PRIMAVERA DO LESTE/MT (1990-2012): ENTRE A EXPERIÊNCIA E O INSTITUCIONAL.

JANAINA RODRIGUES PITAS¹

Patrimônio Cultural na escola, vinculado a documentos históricos da própria instituição escolar, com as suas fotografias, linguagens, comportamentos, produções, a sua relação com “outros” grupos sociais podem favorecer na construção de elementos significativos, onde seus atores se (re)conheçam como parte dessa história, contrastando com aquela História e perspectiva de Patrimônio que por algum tempo celebrava os “grandes feitos”. Assim, atualmente pensar sobre Patrimônio Cultural nos remete a compreender a sua amplitude e as suas ressignificações, atreladas ao cotidiano dos agentes sociais.

Devemos perguntar se a comunidade escolar² (educadores e alunos) visualiza nos acervos histórico-culturais da escola diferentes sentidos, dentro de uma perspectiva patrimonial. Correlacionado à institucionalização de Patrimônio Cultural entendemos que há diversas noções de patrimônio, onde alunos, professores, e comunidade associam múltiplas imagens, que por vezes são (re)produzidas nos livros, filmes, fotografias, mídias digitais em geral, discursos e nas práticas cotidianas. Ao analisarmos a escola como um Patrimônio Cultural nos deparamos com diversas expressões culturais que permeiam este espaço, tais como: arquivos, festividades, exposições, livros, apresentações teatrais, jogos, brincadeiras, expressões verbais, equipamentos tecnológicos, memoriais, projetos culturais, espaços físicos, além de diferentes grupos sociais que por ela transitam, que podem promover uma outra e “nova” percepção de Patrimônio Cultural.

Atualmente se preserva um bem cultural não só pelo seu valor estético, arquitetônico ou histórico. Ele é preservado se tem significação para a comunidade em que está inserido e se essa preservação possibilita a melhora da qualidade de vida de seus moradores e contribui para a construção de sua identidade cultural e o exercício da cidadania (ORIÁ, 2004: 138).

Entre os questionamentos que pairam sobre os grupos existentes na escola deste trabalho estão: Existe uma relação direta entre o que foi estabelecido pelos órgãos

¹Universidade Estadual de Londrina, mestre pelo Programa de Mestrado em História Social.

² Art. 6º - A Comunidade Escolar é o conjunto constituído pelos membros do magistério, alunos, pais ou responsáveis pelos alunos e funcionários que protagonizam a ação educativa da escola. MEC. Conselho escolar. Disponível na Internet via: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/pr_lond_sttt.pdf. Arquivo capturado em 31, maio, 2012.

responsáveis pelo Patrimônio e a preservação cultural da sociedade, e o que a comunidade escolar compreende como sendo Patrimônio Cultural? Existem diferenças na percepção do que é Patrimônio Cultural e escolar entre educadores e alunos de escolas diferenciadas (uma delas voltada para Educação para jovens e adultos, outra escola de ensino regular)? Se existem, como essas diferenças se materializam no cotidiano e nas relações escolares?

O Patrimônio Cultural – ou seja o que um conjunto social como sua cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos, não abarca apenas os monumentos históricos, o desenho urbanístico e outros bens físicos, e a experiência vivida condensada em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos (CANCLINI, 1990; 99).

Entre tantos pontos que compõem a História do Brasil encontramos no espaço do município de Primavera do Leste-Mato Grosso, criado no dia 13 de maio de 1986, aspectos que podem entrecruzar-se e auxiliar na construção da História local, regional e nacional, em complementaridade e importância para contextualizarmos esta pesquisa.

Conforme Barrozo (2008), o treze de maio 1888 hoje lembrado como um marco na abolição da escravatura está relacionado às imigrações, e ao desenvolvimento nacional. Nesta data, após a libertação dos escravos no Brasil, alicerçada pela Lei de Terras (1850), um marco oficial para o desenvolvimento do país, o período foi acompanhado pelo fluxo migratório europeu, nas regiões do sul e sudeste. No entanto, neste trabalho a data será utilizada como analogia simbólica e histórica de um 13 de maio, que representa parte da história de ocupação, migração e integração no Brasil contemporâneo, no qual o governador do Mato Grosso, Júlio Campos criou, oficialmente, 24 municípios em 1986, entre eles Primavera do Leste, espaço onde reside as duas escolas estaduais que compõem o cenário desta investigação.

Na região matogrossense obtêm-se legalmente novas composições geográficas a partir da década de 1970, concomitantemente a um processo de migração, especialmente sulista, pois havia um empenho do governo federal, por meio de programas de incentivo fiscais e crédito subsidiado, como, por exemplo, o Polo dos cerrados, no intuito de expandir as fronteiras do agronegócio com mão de obra especializada (BARROZO, 2008; 15-26).

O município de Primavera do Leste é demarcado pela sua economia advinda da agricultura de grãos e fibras para exportação, como por exemplo, soja e algodão. Na área central e urbana do município de Primavera do Leste perpassam diferentes grupos sociais, diversificada pela condição econômica e cultural, pessoas que são oriundas de distintas

regiões do Brasil, como os sulistas, os quais foram incentivados por programas federais a desenvolver a agricultura na região. Outras pessoas da região Nordeste chegam diariamente e são em sua maioria alocadas nas grandes fazendas para realização de trabalho braçal. Juntamente a esta composição cultural diversificada soma-se a presença dos indígenas, a proximidade do município à algumas aldeias indígenas, entre elas a reserva Sangradouro, torna relevante o número de alunos indígenas que perpassam as escolas estaduais de Primavera do Leste e apresenta múltiplas relações sociais, num longo percurso dividido, de forma desigual, entre memórias, identidades, e quiçá de percepções de Patrimônio Cultural.

Dessa forma as escolas em investigação no município de Primavera do Leste narram múltiplas histórias em consonância e relacionada a esta cidade onde transita uma variedade cultural através de seus moradores, suas memórias e inserção às ruas, vizinhança, bairro, entre outros aspectos, isto é, caberá um olhar sobre como ocorrem às relações sociais nas escolas, com a sua comunidade e cidade.

Os aportes teóricos que referenciam essa pesquisa circundam a História cultural, alavancada nos idos da década de 1980 pela historiografia francesa, da Escola dos Annales, a qual amplia o campo das pesquisas, estabelece diálogos com a antropologia, valoriza as minúcias do cotidiano e utiliza-se variadas fontes e metodologias de pesquisa (BURKE, 2005; 191).

A história do tempo presente auxilia na percepção ramificada dos eventos atuais com outras temporalidades, em particular intenciona articular o tempo imediato ao passado, sair da superficialidade e mergulhar numa relativa profundidade histórica como indica o historiador:

[...] tentar hierarquizar os fatos, distinguir o incidente do fato significativo e importante, fazer do acontecimento aquilo que permitirá aos historiadores do passado reconhecê-lo como outro, mas também integrá-lo numa longa duração e numa problemática na qual todos os historiadores de ontem e de hoje, de outrora e do imediato, se reúnam (LE GOFF, 1999; 101-02).

Neste trabalho foram analisados e confrontados informações por meio de questionários socioeconômicos, com questões temáticas, no intuito de reconhecer semelhanças e diferenças que caracterizam as percepções dos grupos que compõem o objeto de pesquisa nas escolas. O uso de mapas étnicos, fotografias de algumas práticas e espaços escolares, somados a alguns relatos e anotações do caderno de campo serão outros instrumentos (ou fontes/documentação) recorrentes nesta pesquisa.

Sem dúvida, não devemos exagerar o silêncio dos arquivos escolares. O historiador sabe fazer flechas com qualquer madeira: quanto ao século XIX, por pouco que procure e que se esforce em reuni-los, os cadernos de notas tomadas pelos alunos (mesmo sendo grande o risco de se verem conservados apenas os mais bonitos deles) e os cadernos de preparações dos educadores, não são escassos e, na falta destes, pode-se tentar reconstituir, indiretamente, as práticas escolares a partir das normas ditadas nos programas oficiais ou nos artigos das revistas pedagógicas. Mas estamos menos equipados para perceber as diferenças – diversas segundo as classes sociais de origem – que separam as culturas familiares ou profissionais da cultura escolar (JULIA, 2001; 17).

Para esse estudo, que evidencia o Patrimônio Cultural no espaço escolar, privilegiaremos o período entre 1990-2012, período de criação, vida das escolas e experiências das comunidades escolares. Os questionários foram aplicados para 10% dos educadores da E. E. João Ribeiro Vilela e outros 10% da E. E. Getúlio Dornelles Vargas, totalizando 20, e para duas turmas do último ano do ensino fundamental (8ª série/9º ano) de cada escola, totalizando 4 turmas e/ou 113 alunos.

As escolas analisadas pertencem à rede estadual do Mato Grosso, no município de Primavera do Leste a 240 km de distância da capital Cuiabá. A primeira é a Escola Estadual João Ribeiro Vilela (ensino regular). A outra instituição é a Escola Estadual Getulio Dornelles Vargas (Educação de Jovens e Adultos). Segundo educadores destas instituições, em consonância aos dados obtidos nos questionário socioeconômico e cultural elas diferenciam-se das demais escolas no município por possuírem em seu quadro escolar um número considerável de migrantes, em especial, grupos advindos da região norte/nordeste, do próprio centro-oeste, como por exemplo, os indígenas.

As duas escolas agregam, em maior parte, grupos de baixo poder aquisitivo, onde alguns de seus sujeitos moram em áreas rurais ou na periferia. Além disso, as instituições escolares estão relacionadas pela cisão que houve em 2008 na E.E. João Ribeiro Viela, onde está deixou de ofertar ensino de EJA e a segunda, Escola Estadual Getulio Dornelles Vargas passou a centralizar o ensino/aprendizagem dos alunos de EJA, trazendo para seu quadro funcional parte dos alunos do período noturno, quatro professoras (01 de arte, 01 de geografia e 02 de biologia) e em comum uma coordenadora atuava nas duas escolas.

Evidenciou-se ao longo dessa pesquisa que a ampliação das noções sobre Patrimônio Cultural ultrapassaram as instituições que trabalham para a sua preservação e reconhecimento, está pulverizada nas mais diferentes mídias de comunicação, assim como nas relações

interpessoais entre as diversas comunidades, que colorem ou resignificam o campo patrimonial e os debates sobre o que é Patrimônio Cultural, inclusive no âmbito escolar. No entanto a terminologia, “Patrimônio Cultural escolar”, destaca-se no campo científico.

Para isso buscamos relações entre da história da escola com os apontamentos das duas comunidades escolares sobre Patrimônio Cultural/escolar no intuito de analisar algumas práticas recorrentes nas duas escolas, correlacionamos as relações afetivas entre os grupos presentes nos mais diferentes espaços, por meio das comemorações, recreio, nos registros da memória, fotográficos, nos jogos estudantis, na culinária, nas expressões verbais, na composição de toda estrutura física, entre outros aspectos, específicos de cada escola em análise. Entre eles as relações afetivas, formativas, as experiências informais, isto é, a sociabilidade como fator aglutinador e às vezes causador de conflitos.

Neste universo multicultural as comparações entre os diversos grupos étnicos, culturais e de diferentes camadas sociais visualizamos grupos (cerca de 80% dos educadores de ambas escolas, mas de modo bem peculiar) com acesso as mídias digitais dentro e fora da escola, na forma de conhecimento, do entretenimento e estes indicaram, em maior proporção, o Patrimônio Cultural/escolar no dia-a-dia, reunindo suas experiências de vida aos conceitos divulgados por órgãos institucionais de preservação do Patrimônio Cultural.

Por outro lado, entre os grupos de alunos da E. E. J. R.V. e da escola de EJA, E. E. G. D. V., assemelharam-se ao indicarem Patrimônio Cultural/escolar com enfoque por vezes atribuído aos espaços físicos da escola e a sua arquitetura, embora os grupos pertençam faixas etárias diferenciadas. Os perfis socioeconômicos mostraram que o acesso à informação são atribuídos as diversas mídias, no entanto o conhecimento, o entretenimento, entre outros, estão menos disponíveis para estes grupos de educandos.

Um número pequeno de alunos conseguiram estabelecer relação do cotidiano escolar ao conceito de Patrimônio Cultural escolar (dentro da terminologia científica), assim os elementos significativos para esse grupos puderam ser identificados quanto questionados sobre o que mais gostam na escola, o grupo de educadores elencaram as sociabilidades, as pessoas, estes aspectos obtiveram um número relevante de apontamentos tanto por alunos, quanto por educadores, aspectos que denotam duas reflexões: a primeira refere-se sobre algumas perspectivas que o ambiente escolar promove, seja para aprendizagem formal e/ou

pelos vínculos sociais que ali ocorrem. A segunda reflexão está na importância de se realizar ações educativas – como a educação patrimonial - entre as comunidades escolares, onde a história dos seus agentes deve ser reconhecida entre os grupos que por ela transitam através do seu acervo documental material (arquitetônico, mobiliário, etc.) e memorial (fotográfico e de História oral).

A importância de confrontarmos as normatizações das instituições responsáveis na preservação do Patrimônio Cultural, assim como os debates no campo patrimonial, nas comunidades escolares evidencia que a recepção sobre essa temática pode ser pulverizada por diversos veículos de informação, para diferentes grupos socioeconômicos, no entanto ainda tem se limitado ao saber científico. As recepções apareceram nos dados desta pesquisa de modo diferenciado, onde a maioria dos educadores conseguiram elaborar diversas relações entre o Patrimônio Cultural e Patrimônio Cultural escolar, contudo existem lacunas, há ainda os que não pensam o cotidiano escolar como sendo um universo de bens significativos, portadores de memórias, como algo de importância para esses que compõem o espaço escolar. Contudo, não queremos desconsiderar, por vezes, os inúmeros problemas sociais que abarcam os espaços escolares³, e sim voltar toda a atenção merecida a este espaço, composto por comunidades e suas práticas. Somado a isso, o conhecimento no campo patrimonial vinculado as práticas no espaço escolar não são percebidas pela maioria dos alunos como parte de um Patrimônio Cultural (alguns por incompreensão da própria terminologia, embora as práticas escolares apresentem sentido), algo que nos leva a pensar sobre a necessidade de haja uma promoção (ações educativas) de elementos da cultura escolar enquanto parte importante da História das pessoas na escola, ampliadas dentro da História local, regional, nacional, global, para que assim ela (escola) e estas comunidades possam constituir-se bens patrimoniais, para um número maior de pessoas (alunos, educadores, sociedade no geral).

Desse modo, buscamos investigar a compreensão (recepção, resignificação) dos sentidos atribuídos ao Patrimônio Cultural na escola, que perpassam as relações sociais e culturais de grupos compostos por educadores e alunos, num contexto de migração, diversidades étnica/cultural, formação de novos municípios, na história de Mato Grosso, na

³ Concordamos que a escola, professores são merecedores de maiores investimentos e valorização, mas não podemos ignorar a produção cultural que perpassa o espaço escolar.

ampliação conceitual do Patrimônio Cultural no campo institucional, e quem sabe na resignificação dos referenciais identitários Brasil adentro.

REFERENCIAS

BENCOSTA, Marcus Lévy (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, pg. 123.

BESSEGATTO, Mauri Luiz. **O Patrimônio em Sala de Aula: Fragmentos de Ações Educativas**. Santa Maria-RS: Evangraf, 2004.

BEZERRA, Márcia. “A educação patrimonial: perspectivas e dilemas”. In: M. F. Lima Filho (Org.) ; BELTRÃO, J. F. ; ECKERT, Cornélia. **Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e Desafios contemporâneos**. Blumenau : Nova Letra, 2007. p. 81-94.

BARROZO, João Carlos. Políticas de colonização: as políticas públicas para a Amazônia e o Centro-Oeste. IN: **Mato Grosso do sonho à utopia da terra**. Cuiabá: EdUFMT, 2008, pg. 15-26.

BONATO, N. M. C. Memória da educação: preservação de arquivos escolares. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte: Editora Dimensão, v. 6, n. 35, set./out., p. 45, 2000.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos (3a ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CABRAL, Magaly. Memória, Patrimônio e Educação. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura. Campinas, SP:UNICAMP, n° 13, 2004.

CHAGAS, Mário. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. In: Revista Eletrônica do Iphan. Dossiê Educação Patrimonial ° 3 - Jan. / Fev. de 2006. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br/ma.php?id=145>. Acessado em: 26/01/2012.

CHAGAS, Mário. O pai de Macunaíma e o patrimônio espiritual. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 95-108.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008, pg. 202.

_____, Néstor Garcia. **O Patrimônio Cultural e a construção imaginária nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n° 23. Rio de Janeiro, 1990, p.99.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**: 2, morar, cozinhar. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CERUTTI, Leandro Genoino. **Deslocamento social e trabalho temporário**: práticas e Relatos de trabalhadores em Primavera do Leste-MT /Leandro Genoino Cerutti. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2004.

CHAVEAU, TÉTART, (orgs.). **Questões para a história do presente**. São Paulo: EDUSC, 1999.

CHUVA, Márcia. **Patrimônio imaterial**: práticas culturais na construção de identidades de grupos. IN: Reflexões e contribuições para a educação patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil, 1988.

DECRETO-LEI n° 25/37, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

DOURADO, Nleide Souza. **Entre caminhos e memórias**: narrativas e cotidiano de itinerantes rumo a Poxoréo-MT (primeira metade do século XX). Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso.

FELGUEIRAS, Margarida. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**. v. 16, n. I (46) - jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/46-dossie-felgueirasml.pdf>>. Acessado em 19 de junho de 2012.

FERNANDES, Rogério. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. **Pro-Posições**. v. 16, n. I (46) - jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/46-dossie-fernandesr.pdf>>. Acessado em 19 de junho 2012.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

_____; PIÑON, Ana. Contando às crianças sobre o passado no Brasil. Boletim de Antropologia Americana, Pelotas, v. 1, n.2004, p. 13-30, 2004.

GUSMÃO, Emery. **Arquivos escolares, memória e cultura**. UNESP – Patrimônio e memória, FCLAs – CEDAP, V.1, n.1, 2005 pg. 64-65. Disponível em: <http://www.cedap.assis.unesp.br/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v1.n1/Artigos/Emery%20Marques%20Gusmao.pdf>. Acessado em 15 de maio de 2012.

HARTOG, François. **Tempo e patrimônio**. Trad. José Carlos Reis. Varia história, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, jul./dez. 2006. p. 261-273.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº1, p. 09-44, jan./jun. 2001.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e memória**: reconstituição por meio da fotografia. In Etienne Samain (org.), O Fotográfico. São Paulo. 2005

_____, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê, 2007.

LEMONS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico?**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34. 2003.

LIMA, Leida Maria de Souza. **O processo de (re) criação do campesinato em áreas do latifúndio**: a fragmentação da terra em Rondonópolis- MT, Tese (Doutorado em Geografia), USP, 2007,

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/. Instituto Fernand Braudel, 2005.

MAUAD, Ana Maria. História, iconografia e Memória. In: SIMSON, Olga R. M. Von. Os desafios contemporâneos da História Oral. Campinas, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2010.

MENESES, Ulpiano Bezerra. “A Problemática da Identidade Cultural nos Museus: De Objetivo (de Ação) a Objeto (de Conhecimento)”. “**Anais do Museu Paulista da USP - História e Cultura Material**”. Nº 1, 1993.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. Vitrine de Guardados: exposições de escritas ordinárias como estratégia de preservação da memória escolar. **Resgate**, nº 14, p. 35-46, 2005.

MOLINA, Ana Heloisa. **Usos e funções da fotografia nos livros didáticos de história: um estudo de caso.** In. TOLEDO, Maria Ap. L. T. (org.) História. EAD. Universidade Estadual de Maringá. 2012 (no prelo).

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História.** São Paulo: PUC-SP. Nº 10, p. 12. 1993.

ORIÁ, Ricardo. “Memória e Ensino de História”. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 9ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.

PALILO, André Luiz, et al . A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

POLLAK, Michael. **Estudos Históricos. Memória, esquecimento, silêncio.** Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

_____. “Memória e identidade social”. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992;

POULOT, Dominique. Um ecossistema do patrimônio. IN: RODRIGUES, C. S. de C. et al. **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do Patrimônio Cultural material.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. p. 26-43

_____. Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente: século XVIII - XXI.** São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

SANT’ANNA, Márcia. A face imaterial do Patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimentos e valorização. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário

(orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.46-55.

SANTIAGO, Rodrigo Peronti. **Memória e patrimônio cultural em ambientes virtuais**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de Concentração em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, USP - São Carlos, 2007.

SILVA, Marcos. Além das coisas e do imediato: cultura material, História imediata e ensino de História. **Tempo**, vol. 11, n. 21, jul./2006, pp. 85.

SILVA, Marcos A. **História**: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FRAGO, Viñao Antonio. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, SP, nº 0, p. 63-82, set./dez., 1995.

SITES PESQUISADOS

CAMARAMUNICIPALDEPRIMAVERADOLESTE. 2011. Disponível em:<<http://www.camarapva.mt.gov.br/index.php?pag=galeria>>. Acesso em: 14 abril 2011.

IBGECIDADES. 2009. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 08 junho 2011.

IDEB. Disponível em:<<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em 02 junho 2011.

IPHAN. Patrimônio Cultural. Disponível em:<<http://www.iphan.gov.br/montarPaginaInicial.do>>. Acesso em 02 março 2011.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. **Anotações sobre uma História do Tempo Presente**. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 5, Nº28, RJ, 2010. Disponível em:<http://www.tempo.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5493%3Aanotacoes-sobre-uma-historia-do-tempo-presente&catid=222&Itemid=100076&lang=pt>. Acesso em: 05 junho 2011.

MATOGROSSOESESMUNICIPIOS. 2011. Disponível em:<<http://www.mtseusmunicipios.com.br/NG/indexint.php?sid=207>>. Acesso em: 17 abril 2011.

MUSEUDAESCOLA. Disponível em:<<http://www.diaadia.pr.gov.br/museudaescola/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>>. Acesso 19 julho 2011.

Pro-Posições. Dossier: Cultura escolar e cultura material escolar: entre arquivos e museus. **Pro-Posições**, V.16, n.1(46) jan/abril 2005. Disponível em:<<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/edicoes/sumario12.html>>. Acesso em 03 maio 2011.

REDEDEEDUCADORESEMUSEUSEPATRIMONIO: REMP Mato Grosso. Disponível em:<<http://rempmt.ning.com/>>. Acesso em 07 julho 2011.

REGRAS BÁSICAS PARA APRESENTAÇÃO FORMAL DE TRABALHO. Disponível em: <<http://www.uel.br/bc/portal/arquivos/apostila-normalizacao.pdf>>. Acesso em 10 junho 2011.

REVISTA "PATRIMÔNIO E MEMÓRIA". Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/cedap/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria.html>. Acesso 26 abril 2011.

Revista Pandora Brasil. Edição especial, n. 04, março de 2011. Disponível em: <http://revistapandora.sites.uol.com.br/edicao_espe_4.htm>. Acesso em 15 abril 2011.